



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 31

28.12.2025

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM
Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

A FAMÍLIA: ESSE TEMPLO SAGRADA DAS SOCIEDADES

A tradição já não é o que era! Mesmo se a “família” é ainda hoje uma instituição altamente apreciada, como valor inestimável, a verdade é que a configuração das famílias tem, na atualidade, contornos, que não se comparam aos de há cinquenta anos. O número crescente de casais à experiência, de uniões de facto, de casamentos apenas pelo civil, de divórcios, de novos casamentos de divorciados, de filhos nascidos fora do casamento, e até de uniões homossexuais, põe em evidência uma realidade nova, a que não escapam as famílias “tradicionais”!

Não se vê que haja caminho, na ilusão de um regresso saudosista, que pretenda restaurar uma espécie de “paraíso” em ruínas. Sobre a família, temos hoje e cada vez mais perguntas, do que respostas! Pastores e fiéis perguntam-se, por exemplo: que podemos aprender com estas novas experiências, onde o bem e o mal, o santo e o perverso, os êxitos e os fracassos humanos, andam sempre, mais ou menos, misturados? Que caminhos novos abrem estas realidades, a outras formas de ver e de viver o Evangelho? São algumas questões levantadas, no célebre questionário de preparação, para o próximo Sínodo dos Bispos, em outubro de 2014, sobre «os desafios pastorais da família no contexto da nova evangelização». Sem remédio caseiro - que para o caso não há - penso que todos nós teremos de aprender a escutar, a acompanhar, a dialogar, com todas estas novas formas de preparar, de construir ou de refazer a família, mesmo sem deixarmos de propor um certo ideal e a descoberta de uma certa ordem de valores. Mas tudo isto, sem nunca impor, como lei ou tradição, o que só pode ser escolhido! Sejam quais forem as respostas, aos desafios da família em mutação, nós sabemos, à partida, que a família será sempre o lugar da nossa felicidade, mas de uma *felicidade sempre controversa*! Mais de 70% dos portugueses continua a associar a felicidade, à vida em casal e em família! (PMS)



Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Depois de os Magos partirem,
o Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe:
«Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e foge para o Egito
e fica lá até que eu te diga,
pois Herodes vai procurar o Menino para O matar».
José levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe
e partiu para o Egito e ficou lá até à morte de Herodes.
Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pelo Profeta:
«Do Egito chamei o meu filho».
Quando Herodes morreu,
o Anjo apareceu em sonhos a José, no Egito, e disse-lhe:
«Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e vai para a terra de Israel,
pois aqueles que atentavam contra a vida do Menino já morreram».
José levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe e voltou para a terra de Israel. Mas,
quando ouviu dizer que Arquelau reinava na Judeia,
em lugar de seu pai, Herodes, teve receio de ir para lá.
E, avisado em sonhos, retirou-se para a região da Galileia
e foi morar numa cidade chamada Nazaré.
Assim se cumpriu o que fora anunciado pelos Profetas:
«Há de chamar-Se Nazareno».



Palavra da salvação.



PENSAMENTO SOBRE A FAMÍLIA

ANEDOTA DA SEMANA

Vira-se um telemóvel
para o outro:

- Vamos à pesca?
- Não posso, estou sem rede.



“Perdoa-nos as nossas ofensas, Senhor,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e, neste círculo de perdão, concede-nos a tua paz,
aquela paz que só Tu podes dar
para aqueles que deixam o seu coração desarmado,
para aqueles que, com esperança,
querem perdoar as dívidas aos seus irmãos,
para aqueles que confessam sem medo
que são vossos devedores,
para aqueles que não ficam surdos
ao grito dos mais pobres”. (Papa Leão XIV)

E PEDIMOS A PAZ

1. Bem-aventuradas as famílias que entendem a sua missão, como uma arte de hospitalidade. Em família, não somos donos de nada, nem de ninguém: somos elos de uma corrente, companheiros. Acolhamo-nos, portanto, uns aos outros, na gratuidade, desinteressadamente e só assim, a família se tornará «porto de abrigo» para todas as marés.

2. Bem-aventuradas as famílias que diariamente combatem o analfabetismo dos afetos. Sejamos, em família, artesãos do afeto, num amor que nos aceita por inteiro, que abraça o que somos e o que não somos, o que nós já fomos e aquilo em que nos tornámos. Mesmo se as panelas ou os pratos andarem lá em casa pelo ar, ninguém se deite nem adormeça, sem primeiro fazer as pazes!

3. Bem-aventuradas as famílias que compreendem a importância do inútil. Não deixemos que nenhum membro da família se torne descartável, pelo facto de não ser útil ou lucrativo! Estar juntos, em casa, sem fazer nada, é tão necessário, como trabalhar, para ganhar o pão de cada dia. Os mais novos e os idosos, que não fazem nada, fazem-nos mais falta, do que o trabalho que nos dão! Saibamo-los ouvir e aprender com eles e seguir em frente, com sabedoria!

4. Bem-aventuradas as famílias que cultivam uma arte da lentidão. Na pressão de decidir, precisamos de uma lentidão, que nos proteja das precipitações mecânicas, de gestos cegamente compulsivos, de palavras fatais ou banais. Rezar, juntos, em família, também nos modera a pressa e nos modela na arte do amor paciente de Deus para connosco!

5. Bem-aventuradas as famílias que não deitam fora a caixa dos brinquedos. Em família, brincar é uma coisa tão necessária e tão importante como trabalhar e falar a sério! Brinquem a sério! A sério, brinquem mais uns com os outros.

6. Bem-aventuradas as famílias que arriscam fazer bom uso das crises. Mudar de vida, não significa tornar-se outro, ou, pior ainda, partir para outra... (outra pessoa, outra experiência...). Quanto mais conscientes dos nossos entraves, limites e contradições, mas também das nossas forças e capacidades, tanto mais poderemos dar-nos conta de quem somos e do lugar que ocupamos, na vida dos outros! A crise não se destina a afundar, mas a aprofundar a relação!

7. Bem-aventuradas as famílias que se assumem como um laboratório para a alegria, uma escola do sorriso, um ateliê para a esperança, uma fábrica para o abraço e para a dança. Aquilo que mais pesa na vida é não receber um sorriso, é não se sentir querido. Em vez de crescermos na severidade, na intransigência, na indiferença, na maledicência, no lamento, cresçamos na alegria, na simplicidade, na gratidão e na confiança.

8. Bem-aventuradas as famílias que vivem abertas às surpresas do futuro e põem a sua confiança em Deus. O «sim» do amor, dado, pelo casal, e para sempre, «na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vi-

da» conta com a graça do Sacramento do Matrimónio. Esta graça, não é uma decoração para uma cerimónia bonita; é para tornar fortes os casais, para os fazer corajosos, a fim de que possam seguir em frente! *Todas estas bem-aventuranças, não são mais do que o desenvolvimento daquela outra que não é nova, mas é para todos e é para sempre: “Felizes os que reconhecem o Senhor, felizes os que seguem os seus caminhos”.*

AVISOS DA SEMANA

- DINÂMICA: “FAMÍLIAS, GUIAS DE ESPERANÇA: Graças recebidas no Jubileu.** Escrever numa folha e colocar dentro da Caixa identificada para ser enviada para Roma.
- MISSAS NO DIA DE ANO NOVO: 09h00 e 11h00.**
- FORMAÇÃO BÍBLICA: Frei Fernando Ventura dos Capuchinhos** vem fazer conferência no Cacém, no dia 11.01 às 15h30 sob o tema. “Bíblia, caminho de Paz”.
- PRIMEIRO SÁBADO:** será realizado no dia 03 de janeiro, às 9h30
- REINÍCIO DA CATEQUESE:** O 2º período começa a 10 de janeiro de 2026, com um peddypaper.
- REUNIÃO DE CATEQUISTAS,** será no dia 09.01, às 21h00.

- Que nenhuma família comece em qualquer de repente;
Que nenhuma família termine por falta de amor.
Que o casal seja um para o outro no corpo e na mente;
E que nada no mundo separe um casal sonhador.
Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte;
Que ninguém interfira no lar ou na vida dos dois.
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte;
Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois.

QUE A FAMÍLIA COMECE E TERMINE SABENDO ONDE VAI:

E QUE O HOMEM CARREGUE NOS OMBROS A GRAÇA DE UM PAI.

QUE A MULHER SEJA UM CÉU DE TERNURA, ACONCHEGO E CALOR;

E QUE OS FILHOS CONHEÇAM A FORÇA QUE BROTA DO AMOR.

ABENÇO, SENHOR, AS FAMÍLIAS, AMÉN!

ABENÇO, SENHOR, A MINHA TAMBÉM(BIS)

- Que marido e mulher tenham força de amar sem medida;
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão.
Que as crianças aprendam no colo o sentido da vida;
Que a família celebre a partilha o abraço e do pão.
Que marido e mulher não se traiam nem traiam seus filhos;
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois.
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho;
Seja a firme esperança de um céu, aqui mesmo e depois.

**ORAÇÃO
PELA
FAMÍLIA**



=====

